

RIO LARGO

ALAGOAS



IBGE -- CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

RIO LARGO

ALAGOAS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 423 km² (1960); altitude: 45 m; temperatura, em °C, máxima: 34,0, mínima: 16,5; precipitação pluviométrica anual: 213,0 mm.

POPULAÇÃO — 30 704 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 126 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADE PRINCIPAL — Indústria de transformação (têxtil).

ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência e 1 correspondente bancário.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 35 automóveis e jipes, 74 caminhões, 38 ônibus e 100 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 2 124 ligações elétricas, 6 hotéis e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 postos de saúde e 2 serviços médicos; 3 médicos, 1 dentista, 10 enfermeiros, no exercício da profissão; 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 58 estabelecimentos escolares de ensino primário geral; 2 do ensino secundário, 1 do comercial e 1 do normal.

FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1964 (milhões de cruzeiros) — receita arrecadada: 179,5; renda tributária: 164,3; despesa realizada: 171,1.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Célia Côrtes de Figueiredo Murta, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

REFEREM alguns autores ter sido Jerônimo de Albuquerque quem primeiro percorreu o solo do atual Município de Rio Largo, ao empreender o extermínio dos caetés. Miguel Gonçalves Viana, Provedor da Fazenda Real, recebeu duas concessões de terras (do 3.º e 4.º donatários da Capitania de Pernambuco), com a condição de “fundar vilas, levantar engenhos e reparti-los pelos moradores”. A elas pertenciam as terras da lagoa do Norte ou Mundaú. Ele doou uma légua em quadra, à margem do rio Mundaú, a Antônio Martins Ribeiro, a 13 de abril de 1610, que aí levantou um engenho e, à beira da lagoa do Norte, fundou o povoado de Santa Luzia de Siracusa, mais tarde Santa Luzia do Norte. Este povoado foi um reduto inexpugnável à invasão holandesa e o que alcançou maior progresso em toda a sesmaria. O traçado da estrada de ferro, inaugurada em 1884, não passava na vila e sim no povoado de Rio Largo, proporcionando a este último maior desenvolvimento e deslocando para ali a sede municipal.

Rio Largo era o nome de um engenho de açúcar existente no local onde o rio Mundaú apresenta maior largura. Pertenceu primitivamente a Melo Calheiros e seus descendentes. Em fins do século XIX foram compradas terras deste engenho e do de Cachoeira de Resende e aí montadas duas fábricas para a industrialização de fibras têxteis. O potencial hidráulico das pequenas cachoeiras e a linha férrea muito contribuíram para o desenvolvimento do centro industrial e, conseqüentemente, de Rio Largo.

Formação Administrativo-Judiciária

A VILA DE SANTA LUZIA DO NORTE foi criada a 10 de dezembro de 1830 e instalada em junho do ano seguinte. A Comarca data de 18 de junho de 1900, sendo atualmente de 2.ª entrância.

A Lei n.º 696, de 13 de julho de 1915, transferiu a sede do Município para Rio Largo, que recebeu categoria de cidade, completando agora o seu cinqüentenário. O Decreto-lei estadual n.º 2 909, de 30 de dezembro de 1943, estendeu ao Município o nome da sede.

A paróquia de Rio Largo foi criada a 13 de junho de 1941, pertencente à Arquidiocese de Maceió.

Em 23 de julho de 1960 perdeu grande parte de seu território (distritos de Santa Luzia do Norte, do Coqueiro Sêco e parte do distrito-sede) para formar o Município de Satuba, ficando reduzido a um só distrito — o da sede.

ASPECTOS FÍSICOS

Com uma área de 243 km², o Município está situado na parte leste do Estado, e pertence à zona fisiográfica do Litoral.

Limita-se com os Municípios de Murici, Mesias, Atalaia, Flexeiras, Satuba, Maceió e Pilar.

A altitude da cidade é de 45 metros, distando, em linha reta, 22 km da Capital estadual. Tem as seguintes coordenadas: 9° 29' 45" de latitude sul e 35° 49' 54" de longitude W. Gr. O clima é quente-úmido no verão e frio-úmido no inverno. A temperatura máxima de 34,0°C (na cidade) e a mínima de 16,5°C (no Tabuleiro do Pinto), sendo a média de 24°C. A época das chuvas é de abril a julho e a precipitação média, em 1964, foi de 213,0 mm.

O Município é constituído por terrenos elevados, formando planaltos, dos quais se destaca o Tabuleiro do Pinto, local onde se acham o Aeroporto dos Palmares e a Base Aérea Militar. Além de extensas matas, onde se encontram madeiras para construção e plantas medicinais, existem várias pedreiras em exploração. O território é banhado pelo rio Mundaú e seus afluentes: Timbó, Caboclos, Pau Amarelo, Cumbo, Macacos, Utinguinha, Gongó e Barbosa. Há, ainda, uma queda de água, no lugar denominado Gustavo Paiva (ex-Cachoeira), que serve à indústria local.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO dados preliminares, foram contadas, pelo Recenseamento de 1960, 30 704 pessoas; 55% nos quadros urbano e suburbano e 45% no rural (13 955).

O Município ocupava o 11.º lugar e a cidade o 4.º (Maceió, Arapiraca e Penedo), do Estado. A população da cidade cresceu, entre os dois censos, de 24% passando a 16 749 habitantes. Foram, também, contados 6 179 domicílios.

A densidade demográfica era de 126 habitantes por quilômetro quadrado.

O Censo Escolar, realizado em novembro de 1964, registrou uma população de 29 886 habitantes (818 habitantes menos que o Censo de 1960), estando o Município em 7.º lugar no Estado (Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, União dos Palmares, Atalaia e Viçosa).

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal está apoiada na atividade industrial, secundada pela agricultura.



Ginásio Municipal Judite Paiva.

Censo Agrícola

O CENSO AGRÍCOLA de 1960 registrou 53 estabelecimentos agropecuários, com 12 597 hectares de área, dos quais 5 788 ha eram destinados a lavouras.

Dêsses estabelecimentos 15 tinham área inferior a 10 hectares, 14 situavam-se entre 10 a menos de 100 ha, 21 entre 100 a menos de 1 000 e 3 entre 1 000 a menos de 10 000.

Nestes estabelecimentos havia 1 212 pessoas ocupadas (2 020 em 1950), 11 tratores (4 em 1950) e 17 arados (46 em 1950).

Em 27 estabelecimentos havia bovinos, sendo que em 22 contavam-se menos de 100 cabeças e em 5, de 100 a 500 cabeças.

Agricultura

A SAFRA municipal de 1963 foi avaliada em 514,7 milhões de cruzeiros. O principal produto foi a cana-de-açúcar que rendeu 480 mil toneladas e 480 milhões de cruzeiros. Contribuiu com 93,3% para a economia agrícola. A área total cultivada alcançou 9 287 ha, sendo 9 000 ha ocupados com a cana-de-açúcar. A produção de mandioca alcançou 1 950 toneladas no valor de 22,8 milhões de cruzeiros (4,4% do total).

Outros produtos cultivados: banana, côco-da-baía, manga, batata-doce, milho, feijão, abacaxi, fava, algodão, laranja e abacate.

Prestam assistência aos agricultores 2 agrônomos.

Pecuária

O GADO criado é preferentemente o hindubrasil e se destina ao corte e produção de leite. Em 1963, contavam-se 12 218 cabeças: 6 200 de bovinos; 2 320 de suínos; 1 210 muares; 1 120 eqüinos; 720 caprinos; 480 ovinos; 162 asininos e 6 búfalos. O rebanho valia 342,6 milhões de cruzeiros (bovinos 76,0% e suínos,

12,2%). A produção de leite alcançou 235 mil litros e o valor de 16,5 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola municipal, avaliado em 11,4 milhões de cruzeiros, compunha-se de 9 110 galináceos (1 230 perus) e 3 100 palmípedes. A produção de ovos de galinha foi de 15 700 dúzias, no valor de 3,8 milhões de cruzeiros. Foram produzidos, ainda, 412 kg de mel e cêra de abelha, avaliados em 137 milhares de cruzeiros.

Presta assistência aos criadores 1 veterinário.

Censo Industrial

O CENSO INDUSTRIAL de 1960 registrou 43 estabelecimentos em Rio Largo, todos de indústrias de transformação. O valor da produção de 964,5 milhões de cruzeiros (531,5 da transformação industrial) tinha suas parcelas mais expressivas derivadas do gênero produtos alimentares, com 12 estabelecimentos, que contribuiu com 63,8% e do têxtil, com 1 estabelecimento. Contavam-se ainda 25 estabelecimentos do gênero minerais não metálicos, 2 de produtos de perfumaria, sabões e velas, e 1 dos seguintes gêneros: madeira, mobiliário e bebidas.

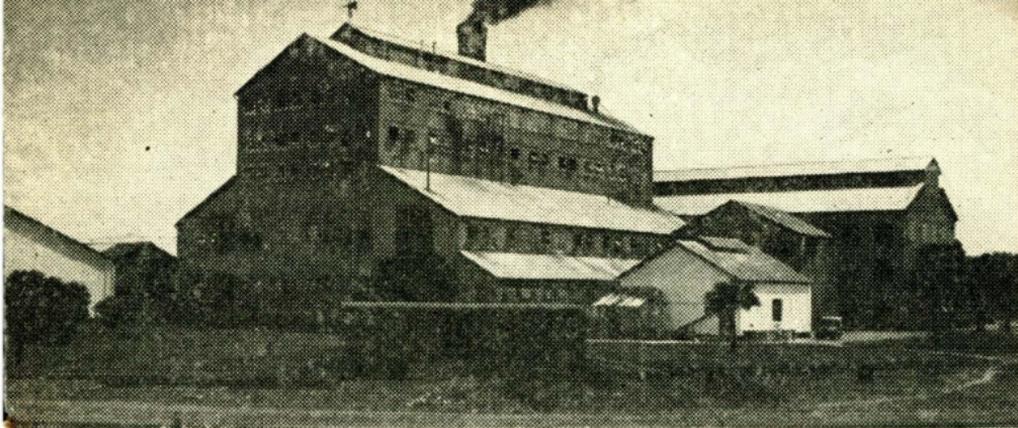
Estiveram em atividade 2 946 operários em média mensal. O montante dos salários e vencimentos pagos, no ano anterior ao censo, alcançou 213,0 milhões de cruzeiros (176,6 milhões a operários).

Produção Industrial

EM 1962, a produção industrial alcançou o valor de 2,5 bilhões, achando-se em atividade 2 612 operários, em média mensal, nos 49 estabelecimentos existentes.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares com 35 estabelecimentos, 984 operários em média mensal e 61,7% do valor total da produção; seguem-se o têxtil, com 2 estabelecimentos, 1 416 operários em média mensal e 25,3% do valor, e o de bebidas, com 2 estabelecimentos, 190 operários em média e 12,2% do valor. Contavam-se, ainda, 7 estabelecimentos de indústrias extrativas de produtos minerais e 3 do gênero de produtos de perfumaria, sabões e velas.

Entre os estabelecimentos de maior porte mencionam-se: as fábricas Progresso, localizada na parte central da cidade, e a Cachoeira, no bairro de Gustavo Paiva, ambas de fiação e tecelagem; a usina de açúcar de Santa Clotilde, localizada na zona rural; uma destilaria de álcool, pertencente ao Instituto do Açúcar e do Alcool; e a Usina Central Leão, considerada uma das mais modernas e bem organizadas do País. Em 1964, só a indústria têxtil



Usina Utinga.

empregou 1 236 operários, em média mensal, e produziu mais de 2 bilhões de cruzeiros.

Abate de Reses

EM 1963 foram abatidos 2 328 bovinos, 1 375 suínos, 553 ovinos e 437 caprinos. Os produtos derivados totalizaram 496,4 toneladas no valor de 228,9 milhões de cruzeiros, para os quais a carne verde de bovino contribuiu com 82,1% para o valor de 359,0 t. Os demais produtos aparecem muito distanciados, participando a carne verde de suíno (41,3 t), o toucinho fresco (27,5 t) e o couro verde de bovino (54,0 t), com 8,5, 5,5 e 1,9% para o valor total, respectivamente. Figuram, ainda, as carnes verdes de ovinos e caprinos, couro seco de bovino e peles secas de ovinos e caprinos.

Comércio

SÃO 393 as firmas do comércio varejista e 20 do atacadista na sede municipal.

O comércio de Rio Largo é muito ativo principalmente quanto à exportação de tecidos, açúcar e álcool, cujo movimento é feito com as praças de Maceió, Recife e outras do sul do País. O escoamento de seus produtos para outros centros é feito através do porto de Jaraguá, em Maceió.

Devido a sua proximidade com a Capital do Estado o serviço bancário é feito naquela praça. Há, porém, um correspondente bancário em Rio Largo e recentemente foi inaugurada a agência do Banco da Produção do Estado de Alagoas.

Hotéis existem 6.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido por estradas de rodagem federal e estadual (BR/AL-11), pela Rede Ferroviária do Nordeste e pelo Aeroporto dos Palmares. A rodovia federal é toda asfaltada e liga a sede à Capital estadual em 50 minutos. Partem ônibus de hora em hora para Maceió. Gasta-se, em média, 1 hora até

Atalaia, 1 hora e 10 minutos até Murici, 1 hora e 15 minutos até Pilar, e 1 hora e 40 minutos até Flexeiras. A ferrovia possui um ramal partindo de Lourenço de Albuquerque, que segue até Pôrto Real do Colégio. Existem 5 estações dentro do Município: Rio Largo, Gustavo Paiva, Utinga, Lourenço de Albuquerque e Mundaú. Leva-se 1 hora até Maceió, 1 hora e 10 minutos até Atalaia, e 1 hora até Murici.



Foram registrados na Prefeitura, em 1964, 35 automóveis e jipes, 74 caminhões, 38 ônibus e 100 outros veículos.

No Tabuleiro do Pinto acha-se instalado o Aeroporto dos Palmares, com pousos diários de aviões, que servem a Maceió. As empresas: Cruzeiro, VARIG, VASP e SADIA. Em 1964 foram desembarcados 18 132 passageiros e embarcados 19 617.

Comunicações

O DCT mantém agências postais na cidade, em Gustavo Paiva e em Utinga: a Rêde Ferroviária do Nordeste, estação telegráfica-telefônica na cidade,



Avenida Getúlio Vargas.

em Gustavo Paiva, Lourenço de Albuquerque, Utin-
ga e Mundaú; e na base aérea, no Aeroporto dos
Palmares, 2 estações radiotelegráfica e telefônica,
sendo uma do Ministério da Aeronáutica.

ASPECTOS SOCIAIS

A sede municipal está situada em terreno aci-
dentado, apresentando dois planos distintos: a parte
baixa, à margem do rio Mundaú, e a alta.

A cidade tem cêrca de 97 ruas, 7 avenidas, 6
praças, 3 625 prédios, dos quais 2 124 servidos de
iluminação elétrica (CHESF) e 920 abastecidos pela
rêde de água.

Várias são as instituições de assistência-social e
cooperativista, entre as quais a Sociedade Benefi-
cente dos Operários das Fábricas Cachoeira e Pro-
gresso, a Caixa Beneficente dos Trabalhadores das
Oficinas da Companhia Alagoana de Fiação e Tec-
idos, a Cooperativa de Consumo dos Trabalhado-
res da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos e
a Cooperativa Escolar Barreto Falcão.

No exercício de suas profissões encontram-se 3
advogados e 1 engenheiro.

Assistência Médico-Sanitária

RIO LARGO conta com 4 estabelecimentos de assis-
tência médico-sanitária com ambulatório: Pôsto de
Higiene de Rio Largo, estadual, com 2 médicos e 2
enfermeiros; Pôsto de Saúde Municipal, da Pre-
feitura, com gabinete dentário e raios-X, 1 clínico
geral, 1 dentista, 3 auxiliares de enfermagem e 2
visitadores sanitários; Departamento de Saúde da
Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, com far-
mácia, laboratório, médicos, 6 enfermeiros diploma-
dos e 5 auxiliares e um operador de raios-X; e Ser-
viço Médico da SALI (S.A. Leão Irmãos — Açúcar
e Alcool), com farmácia, gabinete dentário com
raios-X, laboratório, 1 radiologista, 1 laboratorista, 3
médicos de clínica geral, 10 enfermeiros e 1 prático
de farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

DISPÕE o Município de ensino nos graus primário e médio. No ensino primário geral registrava-se a existência de 58 estabelecimentos escolares com 6 212 alunos matriculados no início do ano letivo de 1964 e 175 professores lecionando. É subordinado à 12.^a Inspeção Regional do Ensino Primário.

Ministravam ensino médio, no mesmo ano, 4 estabelecimentos escolares (2 do ensino secundário, 1 do comercial, 1 do normal). O corpo docente compunha-se de 28 professores (13 no secundário, 7 no comercial e 8 no normal). Havia, em conjunto, 503 alunos matriculados no ano letivo de 1964 (438 no secundário, 23 no comercial e 42 no normal).

Existem, ainda, uma escola de corte e costura, 1 de datilografia e 1 de música, do Conservatório Brasileiro de Música (Secção de Rio Largo).

Cultura

VÁRIAS são as associações desportivo-culturais: a Alagoana Esporte Clube, América Futebol Clube, Progresso Futebol Clube, entre outras.

O Cine Guarany tem capacidade para 763 espectadores. Espera-se para breve a instalação do Cine Rio Largo e de uma estação radioemissora.

Os principais folguedos são: Reisados, Guerreiros, Cheganças, Baianas, Pastoris (no Natal e Ano Bom), Cavalhadas (em qualquer época do ano). A principal festa é a de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, realizada a 8 de dezembro, seguida da de São Benedito, a 23 de setembro. O aniversário da cidade é comemorado a 15 de agosto e é uma das grandes festas cívicas do Município.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão sediadas em Rio Largo uma coletoria federal e outra estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico nacional.

Finanças Públicas

EM 1964, a coletoria federal e a estadual arrecadaram, 338,0 e 466,3 milhões de cruzeiros, respectivamente. A municipalidade arrecadou 179,5 milhões e a sua despesa ficou em 171,1 milhões de cruzeiros. A renda tributária foi de 164,3 milhões de cruzeiros.



Aspecto da feira semanal.

Representação Política

COMPONDO a Assembléia local contam-se 9 vereadores. Estavam inscritos nas eleições de 7 de outubro de 1962 4 964 eleitores, número que já se elevou para 5 200.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Rio Largo, Walfrido Pereira da Silva.

Foram utilizados, também, na sua elaboração dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), de órgãos do sistema estatístico nacional, e da monografia, série "B", de Fernando Pereira Cardim, do CNE.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(4.ª série)

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e seis dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, 29.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.